FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A Educação voltada para o Campo (Propostas Pedagógicas)[1]

Mikcha, Carolina Suzzi [2]

RESUMO: Este trabalho busca-se abordar a educação frente a área rural,mostrar como ela ocorre neste meio e quais são os aspectos abrangente nessa questão.Além de dissertar como funciona a educação do campo,pois essas palavras, faz-se toda a diferença para esse meio educacional. Todo o trabalho desenvolvido tem variedades na prática e nos recursos, porém muito deixa-se a desejar nas questões pedagógicas, infra estrutura e governamental. Sendo que nas leis o trabalho é diferente do que tem-se nas escolas contida no país, mas é interessante destacar que muitas escolas fazem sua parte diante suas propostas pedagógicas e também o que consta na legislação da educação, que dá-se o alicerce a está área educacional, favorecendo os indivíduos inseridos neste meio sócio educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação.Meio rural.Propostas Pedagógicas.

***ABSTRACT**:* This paper seeks to address the education front rural area, show how it is in this environment and what are the comprehensive aspects of this questão. Beyond expound how the education field because these words, it makes all the difference to this educacional. All half the work has varieties in practice and resources, but leaves much to desire in pedagogical issues, infrastructure and governmental Being that the laws work is different than it has been in schools contained in the country, but it is interesting to note that many schools do their part on their pedagogical proposals and also contained in the legislation of education, which gives the foundation is the educational area, favoring the individuals entered in this medium childcare.

KEYWORDS: Education. Contryside.Propositon. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Uma tendência dominante neste país, é marcada por exclusões e desigualdade, onde considera-se a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e fora do projeto de modernidade, em que o desenvolvimento do

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em (Educação do Campo,Indígena e Quilombola), área de (Educação).

[2] Pós-Graduação em (Educação do Campo,Indígena e Quilombola) (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: (carolinasuzzi@hotmail.com)

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Brasil está voltado a predominância urbana, onde camponeses, são vistos em fator de extinção, não havendo a necessidade de políticas públicas, somente uma condição compensatória de política de assentamento que o Governo Federal oferece achando que isso torna-se suficiente.

Diante disto, o estudo em questão tem-se como objetivo demonstrar o que envolve a Educação do Campo, quais são as suas abordagens e principalmente destacar os fatores pedagógicos, culturais e sociais relacionados há essa área educacional.

Essa proposta de Educação do Campo chama muita atenção na atualidade, pois no mundo no qual vive-se hoje, as diferenças são grandes e devem ser supridas ainda mais tratando-se de educação, que por lei é um direito de todos e dever das autoridades governamentais oferecer aos cidadãos um espaço sócio educativo de qualidade, que sejam desenvolvidos os Projetos Políticos Pedagógicos de acordo com a realidade de cada ambiente escolar e principalmente á do campo, que é foco neste trabalho.

Para maior compreensão do assunto que refere-se nessa tese, amplia-se o conhecimento com pesquisa bibliográfica, trazendo autores que defendam a Educação do Campo, tanto que mostrem os caminhos Políticos Pedagógicos que essa área enfrentou e ainda enfrenta para ser reconhecida como um nível de educação de qualidade

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Numa lógica que o meio rural não tem considerações pelo governo como deveriam ser, e que são tratados no esquema de assentamento, pois estes não assumem uma existência de questões agrária neste país, trazendo-se assim a política dos assentamentos, como já foi dito, para amenizar os conflitos que poderiam desestabilizar a hegemonia política do Brasil, retratando bem a visão da situação que está a educação no meio rural.

Perante este contexto, a escola também passa por problemas semelhantes, visto que os meios de comunicação de massa acabam alienados a maioria dos

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

nossos jovens que vêem na cidade o único meio de adquirir sobrevivência, sendo que o papel do educador é buscar a partir da realidade do educando alternativas de ensino e aprendizagem, fazendo-se que o educando sinta orgulho do lugar em que vive, podendo-se encontrar alternativas de sobrevivência com qualidade no seu próprio meio, conforme as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, (2006):

> Trata-se de uma escola concebida a organizada em fundamentos políticos e ideológicos do MST. Vale destacar que a escola intitula-se “itinerante” em função de que ela acompanha o itinerário das famílias Sem Terra, garantindo o direito á educação das crianças, jovens e adultos que se encontram em acampamento, lutando pela reforma agrária. (PARANÁ, 2006, p.20).

É importante destacar que o trabalho e a organização do educando e a escola tenha ligação com a rotina de vida do assentamento, pois não basta passar conteúdos teóricos em cadernos, sendo que para eles é importante a prática e experiência do que eles vivenciam.

De um modo geral a educação sempre apresentou vários tipos de problemas, tais como, alta evasão escolar, baixa escolarização, auto índice de repetência e muitos outros, entretanto os problemas são bem mais graves no meio rural, conforme Roseli Salete Caldart, (2009), afirma:

> Devido á situação geral da educação brasileira hoje, e em particular da tendência de marginalização das escolas do meio rural, é também um problema grave o tipo de escola pública oferecida á população do campo. De modo geral é uma escola relegada ao abandono. (CALDART,2009,p.38).

Frente a essa realidade, foi lançada a mão de políticas compensatórias e programas emergenciais com o objetivo de aliviar essa diferença tão presente, este modelo implantado foi tão excludente que marcou as ações das elites brasileiras,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

uma situação que destaca essa política, foi o regime militar que incentivou a concentração da propriedade da terra por meio de fatores, financeiros no qual beneficiava as empresas de produtos agrícolas, mas na verdade a ilusão era grande porque os homens do campo não recebiam o verdadeiro reconhecimento pelo seu trabalho e pela qualidade de suas terras.

Portanto faz-se importante a dedicação dos professores envolvidos nesta área para desenvolver e favorecer aos indivíduos do meio rural uma compreensão maior do que é possível eles fazerem para se ter uma vida de qualidade e valor a partir do seu cotidiano.

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ao pensar no campo brasileiro se estende em uma grande diversidade, em que é necessário compreender como os fatos foram acontecendo no decorrer dos anos, isso faz-se pensar qual é a educação que está sendo oferecida ao meio rural. Como sabe-se a educação apresenta diversos problemas em seu cotidiano, mas é interessante destacar que esses problemas ocorrem com mais freqüência no meio rural devido se calendário agrícola, o que torna-se mais grave, como destaca Dalila Andrade Oliveira, (2000):

> ... o movimento social, por considerar o caráter excludente da escola resultante da freqüente repetência, a expressão do autoritarismo da estrutura escolar, passou a reivindicar maior democracia na gestão da educação. (OLIVEIRA, 2000, p.101).

Para aliviar essas diferenças, surgiram as ditas políticas compensatórias, um exemplo delas, foi o regime militar que implantou a política agrária em busca de terras e serviços, assim as empresas lucravam com os produtos agrícolas, enquanto os camponeses permaneciam no mesmo patamar de vida, o que deixa isso claro no apontamento que faz-se João Pedro Stedile, (2005):

> As oligarquias rurais continuam donas das terras, continuam latifundiários e produzindo para exportação,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> mas não detêm o poder político. As elites políticas- a burguesia industrial, agora no poder- fazem uma aliança com oligarquia rural, tomam o poder, mas a mantêm como classe social. (STEDILE,2005,p.28).

Perante isso, vê-se como o Brasil é um país elitizado, deixa-se estabelecido que trabalhadores rurais não precisavam de escolarização, ou seja, aprender a ler e escrever, para exercer o trabalho agrícola, a questão era produzir de forma braçal e não mental. Portanto esse projeto resulta em uma educação mínima e restrita aos indivíduos do campo, além de estar em condições precárias, professores com pouco formação e baixos salários e sem falar a implantação de aspectos urbanos dentro da realidade camponesa.

A Educação do Campo só passou ser vista a partir de 1930 com as conferências realizadas em Luziânia (Góias) que defendia-se os direitos dos povos do campo e as políticas públicas com respeito á suas especificidades rurais, foi um processo longo de luta, mas trouxe-se bons resultados a Educação do Campo associada com a produção de vida, de conhecimento e cultura, esta luta trouxe-se o acesso do indivíduo presente no meio rural e permanência do direito de uma escola de qualidade no campo, incorporando processos educativos do lugar onde se vive no Projeto Político Pedagógico, segundo o que consta na Conferência Nacional por uma Educação do Campo (Luziânia), com Roseli Salete Caldart (2004):

> Somos 1.100 participantes desta Conferência Nacional por uma Educação do Campo; Somos representantes de Movimentos Sociais, Movimentos Sindical e Organização Sociais de Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo e da Educação. (CALDART, 2004, p.49).

Com isto, a Educação do Campo foi colocada nas questões política de democratização do país, essa área educacional passou ser considerada no quadro de direito de todos e dever do Estado, vale ressaltar que mesmo com tantas mudanças no decorrer desses anos a favor da Educação do Campo, ela ainda passa conflitos gestores diante da diferença de meio ambiente que têm-se a

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

urbanização é o maior foco do Brasil até os dias atuais, mas o campo marca presença a todo instante para fazer-se acontecer a realidade em que se vive.

A Escola do Campo na concepção do Projeto Político Pedagógico

Nessas últimas décadas o processo de migração da população rural para o meio urbano vem-se crescendo constantemente, isso trás uma série de problemas específicos desta comunidade rural, ao questionar tal acontecimento, busca-se reverter a situação com a modernização do campo, que possa fundamentar seus valores e suas condições socioculturais, melhorando assim a condição de vida dessas pessoas, bem como explica Maria Antônia Souza, (2008, p.1093): “O homem do campo foi concebido como de atraso, e a política educacional se organizava em conformidade como os interesses capitalistas predominantes em cada conjuntura.”

Para isso, fica evidente que tais ações iram advir também no fator educacional, onde tenha-se estruturas que identifiquem com o meio cultural dos trabalhadores e de seus familiares, pois muitos desses indivíduos reconhece com clareza, como é importante ter-se profissionais habilitados e qualificados presentes em suas comunidades rurais, e que tragam-se consigo origens de conhecimento social referente a agricultura familiar, que possam planejar e executar questões de moradia, educação, saúde, segurança e organização, direcionada aos interesses da população do campo.

As famílias que permanecem no campo, não renegam o conhecimento científico e suas técnicas, mas querem obter que esses métodos sejam adequados ao seu cotidiano de atividades agrícolas, no qual oportunizem a criação de uma escola do campo democrática, possibilitando as transformações de sonhos, o que torna-se cada vez mais difícil, porque implica em alterar, melhorar e mudar as estruturas sociais baseada no individualismo possessivo do produto de trabalho, uma compreensão é pontuada por Miguel Gonzales Arroyo e Bernado Fernandes Mançano, (1999):

> Escola sim, mais vinculada ao mundo do trabalho, a cultura, ao mundo da produção, vinculada á luta pela terra, ao projeto popular de desenvolvimento do campo.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> Nós temos que recuperar os vínculos entre educação e terra, trabalho, produção, vida, cotidiano de existência, aí que está o educativo. (ARROYO, MANÇANO, 1999, p.63).

Diante dessa perspectiva, a escola do campo seria para preparar a mão de obra do campo para continuar o trabalho agrícola dentro de suas especificidades frente ao meio que o educando está inserido, onde a escola deve adaptar-se ao meio rural, e não o meio rural á escola, respeitando o calendário agrícola durante o ano letivo, para que a evasão escolar não seja um problema constante.

Tendo este ponto como principal foco para que as atividades funcionem na Escola do Campo, a construção do Projeto Político Pedagógico deve partir da realidade local com a participação de toda a comunidade escolar, porém não basta ter-se somente o Projeto Político Pedagógico com todas as suas particularidades teóricas, tem-se que colocar junto á prática da vivência do educando que está nesse meio rural.

Assim destaca-se a multidisciplinaridade dentro da Escola do Campo, porque suas atividades educacionais deve-se atribuir uma relação com as atividades de vida diária do campo, fazendo com que haja uma maior compreensão e aproveitamento dos conteúdos frente a realidade local, mediante a essa questão Maria Nobre Damasceno, (1993), aponta:

> É importante lembrar que a prática produtiva e política são as fontes da produção do conhecimento social. É com base nesse saber que os camponeses têm transitado aos descendentes sua atividade produtiva, os que têm ensinado a interpretar e viver sua realidades e a exercerem suas capacidades criativas e organizadas. (DAMASCENO, 1993, p.57).

Desse modo, fica evidente a compreensão do meio rural, pois a escola e os educadores proporcionam um processo de seleção dos conteúdos e da experiências que possam ter-se no ensino, fazendo assim uma construção de ambiente natural e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

social mais saudável e produtivo, em que o espaço torna-se privilegiado para o exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho mostra-se a abertura entre a escola e a comunidade, no fato de conhecer a realidade de âmbito e com isso ter-se proposto de serem conhecedores de uma prática que necessita de aprimoramento de flexibilidade, pois não basta somente o conhecimento científico para se trabalhar em uma escola do campo, por que os desafios são grandes por isso é importante que os educadores possam promover mudanças para com esses indivíduos do campo.

Estar neste espaço, não é uma tarefa fácil, mas sim de superação das dificuldades e obstáculos, que é possível acontecer, é uma questão de se ter um quadro de funcionários compromissados com a Educação do Campo, para que ocorra a transformação na vida dessas pessoas, que muitas vezes não têm-se a certeza que irão permanecer nesta área ou se irão buscar essa melhoria de vida na cidade.

Neste caso é de grande importância desenvolver-se um trabalho em equipe entre comunidade e escola para que ambos possam lutar pelos direitos da Educação do Campo e favorecer ambos setores incluídos no meio rural, essa diferença seria essencial para o campo ser valorizado frente aos órgãos políticos públicos do nosso país.

Contudo, ressalta-se que a Educação do Campo é possível acontecer nas comunidades em que ela estará presente, desde que o trabalho pedagógico esteja envolvido com a realidade do meio rural, favorecendo e trazendo a melhoria de vida para esses indivíduos, em que grandes avanços possam desenvolver o processo educacional e social da cidadania rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDRADE,Márcio.**Formação de liderança e pedagogia da alternância:um estudo do itinerário de três jovens reconhecidos como lideres.**

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Dissertação,2003.Disponível em:http://HDL.handle.net\10362\388 acessado 25\07\2016.

CALDART,Roseli Salete,(2004).**Elementos para construção de um Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo.**Por uma Educação do Campo, n.5,p.13-49.Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo.Desafios e propostas de Ação.Luziâna.1998.

PARANÁ.**Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**.Secretária do Estado da Educação.Curitiba:SEED-PR,2006.

STEDILE,João Pedro(org).**A Questão Agrária no Brasil.**São Paulo,SP: ed.Expressão Popular,2005.

LEITE,Sergio Celani.**Escola rural:Urbanização e Políticas Educacionais.**São Paulo:Cortez,1999.

MATTOS,Paulo Henrique Costa.**Educar para a vida camponesa.**Revista Mundo Jovem:um jornal de ideias.Porto Alegre.PUC.Julho,2003.

SULZARTY,Silvano.**Pesquisa Bibliográfica-Transcrevendo.**Disponível em: Silvanosulzart.blogspot.com.br\2010\04\html.acessado em 26\07\2016

OLIVEIRA, Dalila Andrade.**A gestão democrática da educação no contexto da reforma do estado.**In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela.Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, Cotez,2000.'

ARROYO, Miguel gonzales e MANÇANO, Bernardo Fernandes.**A educação básica eo movimento social do campo.** Brasília , Articulação Nacional por uma Educação do Campo. Coleçãopor uma Educação do Campo, vol. II, 1999.

SOUZA, Maria Antônia.**Movimentos sociais e sociedade civil.** Curitiba: IESDE Brasil, S.A., 2008.

DAMASCENO, Maria Nobre.**A construção do saber social pelo camponês na sua prática política e produtiva.**In: Educação e escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.**A gestão democrática da educação no contexto da reforma do estado.**In: Gestão da Educação.Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR